

No dia 11 de novembro de 1918, há 100 anos, foi assinado o armistício que pôs fim à 1ª Guerra Mundial. O nosso conterrâneo João Caetano de Matos, que foi recrutado nessa época, teve a felicidade de não integrar as forças mobilizadas para os diferentes teatros de guerra na Europa e África (concretamente para a Flandres, sul de Angola, norte de Moçambique, Atlântico central e sul e Índico, num total de 105542 pessoas) e de não ter que passar pelos horrores que milhares de portugueses viveram, nomeadamente em batalhas como a de La Lys e a de La Couture, nas quais muitos portugueses morreram, e ainda mais ficaram feridos ou foram feitos prisioneiros.

O soldado João de Matos desembarcou em Lourenço Marques a 11 de dezembro de 1918, onde ficou fazendo serviço nos termos do artº 85º do R.D.E. De acordo com as notas biográficas registadas na caderneta, João Caetano de Matos embarcou de regresso à metrópole em 1 de setembro de 1919 por ordem do Ministério das Colónias e desembarcou em Lisboa em 27. Posteriormente emigrou para o Brasil onde faleceu, com 34 anos de idade. O Arquivo Municipal de Santa Comba Dão publica cópia digital de parte da caderneta militar de João Caetano de Matos, natural da Cancela, freguesia de São João de Areias, concelho de Santa Comba Dão.

Modelo n.º 24 (do Regulamento Geral do Serviço do Exército de 1914).
(Formato 9,475 x 9,125).

Indicações

Todo o militar recebe, ao ser incorporado, uma caderneta do presente modelo, que fica na posse do indivíduo a que elle se refere enquanto estiver licenciado ou na reserva, devendo ser conservada com o maior cuidado e apresentada sempre que o militar fôr chamado para serviço.

O militar deve guardar a caderneta mesmo depois de terminar o tempo legal de serviço, para poder, em qualquer circunstância, justificar a sua baixa definitiva.

O militar que perder a caderneta deve participar este facto immediatamente á autoridade militar a que estiver subordinado.

No caso de frequentar alguma carreira de tiro deve nela apresentar a sua caderneta, para ser devidamente escripturada na respectiva folha.

Não é permitido dobrar a caderneta.

Tropas activas — Classe de 1912/1002
Tropas de reserva — Classe de _____
Tropas territoriaes — Classe de _____

N. B. — Todas as folhas da caderneta devem ser rubricadas e seladas.

4-753—Pap.ª Fernandes & C.ª—Rua do Rato—Lisboa


CADERNETA MILITAR

De João Caetano de Matos
Ultimo domicilio Paroquia freg. de S. João de Areias
Concelho de Santa Comba Dão
Distrito de Trás-os-Montes
Nasceu a 13 de Maio de 1896 filho de Christiano Caetano de Matos e de Maria da Encarnação Gomes
Residentes em Paroquia freg. de S. João de Areias
Concelho de Santa Comba Dão
Distrito de Trás-os-Montes
Estado solteiro
Casou com _____
Em _____ de _____ de 19____

Varões

Filhos

Fêmeas



Notas biográficas durante o serviço militar.

Alistado em 16 de Junho de 1918 como recruta
para servir até os 45 anos de idade, pertencendo ao contingente de 1918 a cargo do distrito de Trás-os-Montes
Concelho de Santa Comba Dão
Paroquia de S. João de Areias
Presente no R. E. 1.º de 1918

Altura 1 metro e 83 milímetros (a)
Altura rectificada 1 metro e 83 milímetros (a)

SINAIS PARTICULARES

Em 11 de Setembro de 1918
Contando o tempo de serviço efectivo desde esta data.

Habilitações literárias e profissionais

Antes do serviço militar For nomeado 1º de 1918
Durante o serviço militar

Realizações

Pronto da instrução de recruta em 29 de Setembro de 1918 continuou no serviço efectivo desde 30 nos termos da L. n.º 96 de 3.º de 1.º de 1918 da L. n.º 13 de Abril de 1916. O armistício de Lourenço Marques em 11 de Dezembro de 1918, onde ficou fazendo serviço nos termos do art.º 85.º do R. D. E. Um mês e meio depois passou a fazer 50% de aumento nos termos do serviço, sendo escripturado na 1.ª companhia da tropa de infantaria. Continuou a regressar a Portugal em 1 de Setembro de 1919, por ordem do Ministério das Colónias e por ter sido amputado a perna que se tornou de contar 50% de aumento nos termos do serviço. Continuou no serviço em Lisboa em 27 de Setembro de 1919, por ordem do Ministério das Colónias e por ter sido amputado a perna que se tornou de contar 50% de aumento nos termos do serviço. Continuou no serviço em Lisboa em 27 de Setembro de 1919, por ordem do Ministério das Colónias e por ter sido amputado a perna que se tornou de contar 50% de aumento nos termos do serviço.

(a) A que fôr verificada no acto da inspecção.
(b) A que a prop. tiver no acto do licenciamento.